



O GÊNERO *Butia* (BECC.) BECC. (ARECACEAE) NO RIO GRANDE DO SUL: UMA REVISÃO

Emily Carvalho da Silva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

Marcos André Pinheiro Velloso, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

Cassiano de Bairros Lima Rodrigues, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

Jorge Renato Pinheiro Velloso, bacharel em Ciências Biológicas

Antonio Batista Pereira, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

emilysilva.aluno@unipampa.edu.br

A família Arecaceae é uma das famílias botânicas mais utilizadas pelos seres humanos em todo o mundo, com espécies de grande importância econômica e ornamental. Compreende aproximadamente 2.585 espécies e 188 gêneros, distribuídos nas regiões tropicais e subtropicais do planeta, dentre os quais, destaca-se o gênero *Butia*, nativo da América do Sul, com cerca de 20 espécies, 19 das quais ocorrem naturalmente em áreas do Brasil, leste do Paraguai, nordeste da Argentina e noroeste e sudoeste do Uruguai. Em território brasileiro, o gênero distribui-se desde o sudeste baiano, com a maioria das espécies concentradas nos estados do sul, com predominância no Rio Grande do Sul. As espécies do gênero são utilizadas para diversos fins, desde ornamentação e uso de suas fibras para produção de peças de vestuário, até o consumo de seus frutos *in natura*, ou em sucos, licores e sorvetes. Mas, apesar de sua grande importância, ainda é bastante limitado o número de estudos científicos com o gênero, sobretudo, no que diz respeito aos seus constituintes químicos, mecanismo de dispersão, germinação e diferenciação de espécies. Diante disso, visando contribuir com o conhecimento acerca da família Arecaceae na região sul do Brasil, realizou-se uma revisão do gênero *Butia* para o Rio Grande do Sul. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizadas as plataformas Web of Science, Scopus e Google Acadêmico, bem como, consulta às bases de dados da Flora do Brasil 2020 e Flora Digital do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Constatou-se a ocorrência de oito espécies do gênero *Butia* no Rio Grande do Sul, a saber: *Butia exilata* Deble & Marchiori, *B. lallemantii* Deble & Marchiori, *B. catarinensis* Noblick & Lorenzi, *B. eriospatha* (Mart. ex Drude) Becc.; *B. odorata* (Barb. Rodr.) Noblick; *B. paraguayensis* (Barb. Rodr.) Bailey; *B. witeckii* K. Soares & S. Longhi e *B. yatay* (Mart.) Becc. Com exceção de *B. paraguayensis*, as espécies encontradas no Rio Grande do Sul, só ocorrem na região sul, sendo *B. exilata*, *B. yatay*, *B. lallemantii* e *B. witeckii* citadas somente no território rio-grandense, as duas últimas com ocorrência confirmada apenas para o bioma Pampa, onde ocorrem, sobretudo, em ambientes campestres. Alguns autores, porém, consideram duvidosa a ocorrência de *B. paraguayensis* no Rio Grande do Sul, embasando-se no fato de que, no passado, *B. lallemantii* e *B. paraguayensis* eram consideradas a mesma espécie, conhecidas pelo segundo nome e, desde que foram separadas, populações naturais de *B. paraguayensis* não foram confirmadas no estado. Todas as espécies ocorrentes no Rio Grande do Sul estão na lista de espécies ameaçadas de extinção, o que provavelmente está associado à expansão das monoculturas, como soja e *Eucalyptus*, e criações extensivas de gado, além de sua retirada de ambientes naturais para serem usadas como plantas ornamentais

em residências, restando, no Rio Grande do Sul, poucos locais onde ainda existem extensas populações naturais de *Butia*, como Santa Vitória do Palmar e Tapes. Porém, estudos recentes são unânimes em afirmar que é notável o declínio, inclusive nesses locais onde ainda é possível contemplar butiazais em ambiente natural. É fundamental, portanto, que mais trabalhos de taxonomia e ecologia, associados com estudos moleculares e filogenéticos sejam realizados com o gênero *Butia* no Rio Grande do Sul, evidenciando sua importância, visto que muitos autores já preveem um grande potencial científico e tecnológico envolvendo o gênero, levando a resultados semelhantes aos obtidos com outras espécies da família Arecaceae, como por exemplo, *Euterpe oleracea* no Norte do Brasil.

Agradecimentos: CNPq, FAPERGS e UNIPAMPA.

Palavras-chave: Diversidade; Floresta Atlântica; Palmeiras; Pampa.